

A ESCOLA COMO CONSERVADORA DE DESIGUALDADES: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO SOB A ÓTICA DE PIERRE BOURDIEU

Dalila Fernandes Logrado
Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Sociais - UESB
201920723@uesb.edu.br

A obra do sociólogo francês graduado em Filosofia, Pierre Félix Bourdieu, possui sublime relevância para as Ciências Sociais da contemporaneidade. No livro *Escritos da Educação* (1999), Bourdieu expõe, de forma detalhada no capítulo 2, intitulado *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*, as principais causas que geram a desigualdade no ensino fundamental francês, bem como a perpetuação das desigualdades sociais na estrutura escolar francesa. De forma paralela, o programa televisivo *Profissão Repórter*, exibido pela emissora TV Globo, investigou alguns dos motivos de haver uma parcela significativa de brasileiros com pouco ou nenhum grau de escolaridade, no episódio que foi ao ar no dia 21 de julho de 2015, intitulado *Analfabetos do Brasil*. Comparando estas duas fontes, é possível traçar semelhanças entre a defasagem da educação fundamental francesa e brasileira entre o final do séc. XX e início do séc. XXI. No texto *A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*, o sociólogo aponta que a escola fundamental da França perpetua as desigualdades sociais provenientes da classe social a qual a família de cada criança está inserida. Esta desigualdade, no *campus* da educação, é notada pelo capital cultural que cada família pode oferecer aos seus descendentes, de acordo com a classe social. Uma criança filha de uma família rica tem acesso a ambientes intelectualizados e recebe dos seus tutores incentivo e estímulo aos estudos e à cultura erudita. Seu ambiente familiar o favorece a absorver conteúdos acadêmicos. Em contrapartida, uma criança oriunda de uma família desfavorecida economicamente terá menos oportunidades de acesso à meios de cultura e educação, pouco ou nenhum estímulo de continuar a estudar considerando as baixas expectativas de ascensão social através dos estudos e uma necessidade mais urgente de contribuir com o sustento de sua família através do trabalho, que geralmente é braçal. Estas crianças de classe baixa têm acesso à cultura popular, porém ela não é valorizada academicamente. Essa desigualdade é conservada pela escola através de alguns mecanismos, como a avaliação oral, apontada por Bourdieu. No episódio *Analfabetos do Brasil* do referido programa televisivo, é retratado o caso de uma família em condição de extrema pobreza econômica, a família da mãe solo Arielina Andrade Silva, que de sete dos seus filhos (crianças e adolescente), apenas dois continuam a estudar. Ao ser perguntada o que causou a evasão escolar de dois dos seus filhos, a dona Arielina aponta motivos como a falta de roupas e sapatos em bom estado. A mãe, analfabeta e desempregada, não demonstrou incentivar os seus filhos a continuarem frequentando a escola, mesmo que isso os tenha desabilitado de receber o auxílio do Bolsa Família. Bourdieu também afirma que em famílias pobres com maior quantidade de filhos, a tendência é que o nível de escolaridade diminua. O sociólogo aponta o campo escolar como um ambiente que reforça e perpetua as disparidades sociais presentes em uma sociedade democrática e proporciona uma reflexão sobre o modelo de ensino e validação do aprendizado, além de expor a ineficácia do mito da meritocracia.

Palavras-chave: Capital cultural; Disparidade; Educação.